O Conselho Regional de Psicologia é uma autarquia de direito público, com o objetivo de orientar, fiscalizar e disciplinar a profissão de psicóloga(o), zelar pela fiel observância dos princípios éticos e contribuir para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão. Faz parte do Sistema Conselhos, estando diretamente ligado ao Conselho Federal de Psicologia.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA MINAS GERAIS

instagram.com/crpmg

crpmg.org.br

COMISSÃO DE ORIENTAÇÃO EM PSICOLOGIA E JUVENTUDES

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA MINAS GERAIS

A Comissão de Orientação em Psicologia e Juventudes do CRP-MG realiza reuniões mensais nos formatos presencial, virtual e/ou híbrido.

Quem pode participar da Comissão?
Qualquer pessoa interessada na temática das juventudes, sobretudo profissionais da Psicologia, estudantes, integrantes de movimentos sociais, profissionais que atuam nas políticas públicas ou em outras áreas de atuação da Psicologia de todo Brasil.

Como participar?
Solicite sua entrada no grupo da comissão pelo e-mail comissoes@crp04.org.br. Acompanhe as redes sociais e o site do CRP-MG.

POR QUE JUVENTUDES?

Discutimos juventudes no plural entendendo o caráter amplo e transformador dos jovens, além de reforçar a diversidade de expressões e a multiplicidade de trajetórias e vivências desse grupo. Escolhemos essa concepção como um posicionamento sócio-político, que busca desconstruir os conceitos normativos difundidos em nossa sociedade, frequentemente associados a uma maneira única de ser e de viver.

Entendemos que as juventudes são e estão em constante transformação. E que se posicionam, a partir dos saberes que se articulam às suas experiências individuais e coletivas, de forma contextualizada, histórica e política.

As juventudes brasileiras, especificamente, encontram desafios ainda maiores, lutando para se desenvolver em um contexto de violência e falta de acesso a seus direitos. A Psicologia precisa ter e manter um compromisso ético-político na defesa da proteção integral das juventudes, de forma a romper com os lugares de risco e violência. Ainda, é preciso promover espaços de vida, liberdade e garantia dos direitos, favorecendo a retomada do protagonismo e da autonomia juvenil.

POR QUE QUEREMOS CONSTRUIR COLETIVAMENTE?

Queremos contribuir para a discussão crítica sobre as práticas das(es/os) profissionais e estudantes de Psicologia e demais pessoas interessadas junto às juventudes.

Para promover discussões sobre Psicologia e juventudes reconhecendo sua pluriversalidade de identidades, compostas por raça, etnia, gênero, orientação sexual, classe, espiritualidade, reconhecendo as vivências das Juventudes com deficiência, neurodivergentes, bem como reflexões sobre acesso e condições de trabalho, educação e geração de renda, criminalização e genocídio da juventude negra, políticas públicas para juventudes, relação com tecnologias, produções culturais, participação política, protagonismo juvenil e outras temáticas.

Queremos contribuir para ampliar a participação das(es/os) profissionais de Psicologia em espaços de construções coletivas para e com as juventudes, por meio de reuniões, encontros e produção de materiais orientativos.

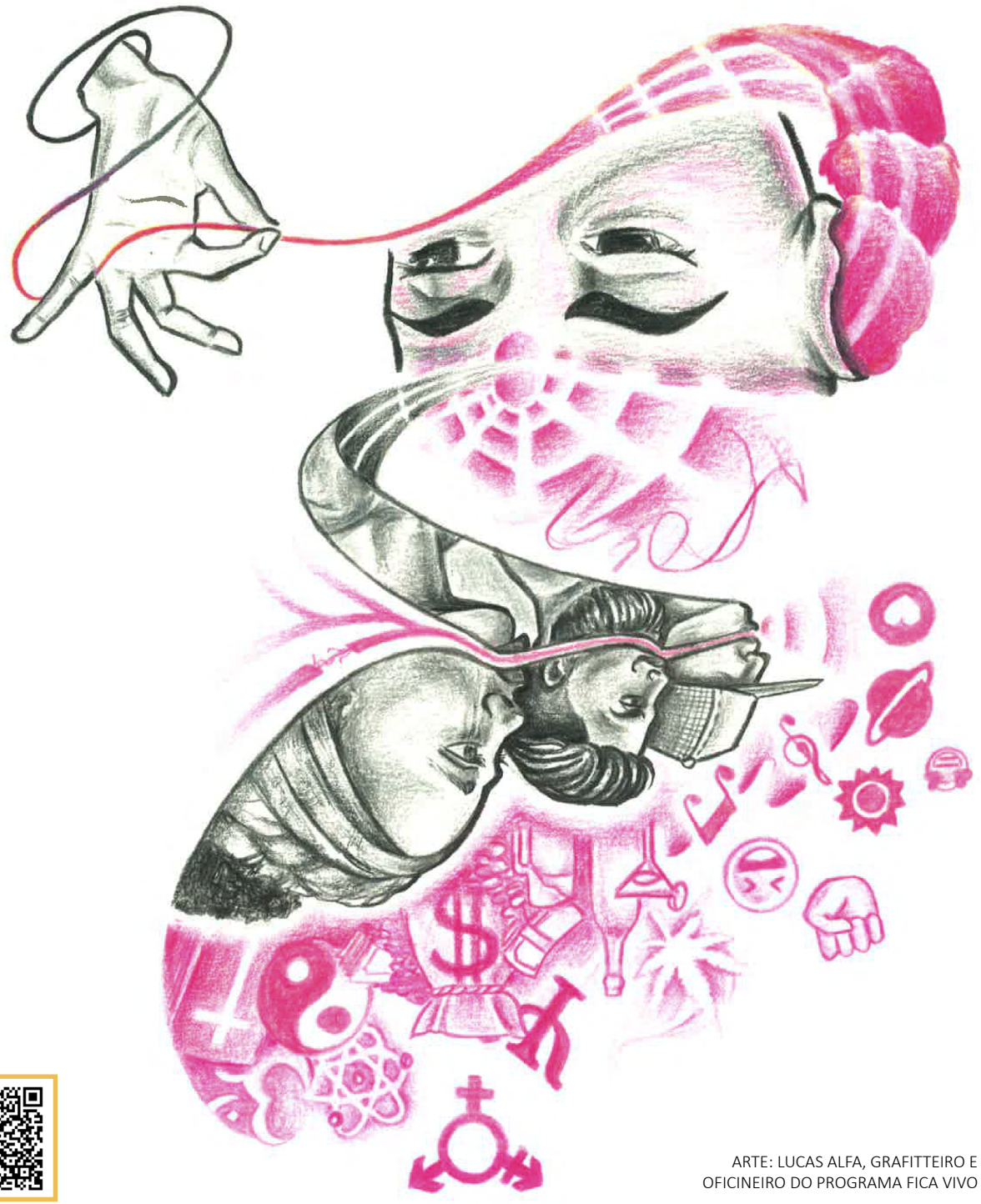
Precisamos ouvir e aprender com as juventudes, de igual para igual, somando forças para responder aos desafios dos nossos tempos. Participe dessa construção coletiva!

GUERRA OCIDENTAL EUROCÊNTRICA

Mc Berê

Canibalismo cultural
Mudança operada
Apropriação orgulhosa, atualizada
Os pretos sim se identificam
E se mantêm fiéis à linguagem do gueto
Estabelece o seu papel
Tudo que possa expressar
Nossa realidade
Atividades internas ou abertas à comunidade
Braek Graffiti DJ então traz o Mike
Posicionamento crítico sem interesse oportunidade
Hip Hop é ter cultura
Raízes não ditadura
Embora fragmentado
Correndo risco de despolitização
Indiretamente uma apropriação
Formando valores orientando conduta e status social
O negro continua miserável no haal
E na sala da alienação
Valores integrados pela manipulação
O rap inverte essa postura
Enfrentamento verbal violento contra a ditadura
Prazer cor preta pobre local
Brancos aderem como estética social no contexto da negritude
Essa música articula elemento universal
Como a violentação também presentes
A miséria da escravidão, intolerância religiosa, racismo e opressão
Novelas a romantizar tranquilidade e adequação
Na contramão da expectativa
Agressividade por um lado vamos chegando na coletividade
Não vão calar a nossa voz, pois sabemos que existe um
Negro Drama em cada um de nós.

Participe das atividades da Comissão de Orientação em Psicologia e Juventudes. Escaneie o QR code ao lado para saber mais.



ARTE: LUCAS ALFA, GRAFITTEIRO E OFICINEIRO DO PROGRAMA FICA VIVO